MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA SEGURANÇA SOCIAL



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

GESTÃO E ABORDAGEM DO COVID-19: ASPECTOS CLINICOS, EPIDEMIOLOGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Índice

Sumário

| 3 |
|---|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

1. Introdução

O Novo Coronavírus foi identificado como a causa do surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China. No início, muitos dos pacientes do surto na China, teriam algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais, sugerindo a disseminação de animais para pessoas. No entanto, um número crescente de pacientes não teve exposição ao mercado de animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa1.

As infecções por coronavírus geralmente causam doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum, podendo evoluir ao óbito em alguns casos. Alguns coronavírus podem causar doenças graves com impacto importante em termos de saúde pública, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), identificada em 2002 e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), identificada em 2012. Os sintomas mais comuns dessas infecções podem incluir sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) e febre (a febre pode não estar presente em alguns pacientes, como crianças, idosos, imunossuprimidos ou que fizeram uso de medicamentos para diminuir a febre). Alguns casos de infecções pelo COVID-19 apresentam sintomas gastrointestinais.

O COVID-19 se dissemina através de gotículas respiratórias quando os pacientes tossem, falam alto ou espirram. O contato próximo também é uma fonte de transmissão (por exemplo, contato com a conjuntiva da boca, nariz ou olhos através da mão contaminada). Ainda não foi estabelecido se a transmissão pode ocorrer através da mãe-bebê verticalmente ou através o leite materno.

O período de incubação acredita-se ser de até 14 dias após a exposição e a suscetibilidade geral, por se tratar de um vírus novo. Sobre a imunidade não se sabe se a infecção em humanos que não evoluíram para o óbito irá gerar imunidade contra novas infecções e se essa imunidade é duradoura por toda a vida. O que sabemos é que a projeção em relação aos números de casos está intimamente ligada à transmissibilidade e suscetibilidade. Ainda não existe vacina para prevenir a infecção por COVID-19.

As medidas de prevenção e controle de infecção pelo 2019-nCoV devem ser implementadas pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada. Essas orientações são baseadas nas informações atualmente disponíveis sobre o Covid-19 e podem ser refinadas e atualizadas à medida que mais informações estiverem disponíveis, já que se trata de um microrganismo novo no mundo e, portanto, com poucas evidências sobre ele.

A OMS declarou no dia 11 de março do ano em curso a Covid-19 como uma pandemia, tendo em conta os critérios: como disseminação crescente para mais de 114 país, o aumento de forma rápida e o número de



Esta ação de formação tem por objetivo de sistematizar as ações e procedimentos, de modo a apoiar em caráter complementar os profissionais e saúde a nível dos municipais no que diz respeito à preparação de uma

possível entrada do Covid-19 no país, de maneira antecipada e também na organização de fluxos para o enfrentamento de situações que saem da normalidade.

2. Destinatários/Publico alvo:

Esta ação de formação destina-se aos profissionais de saúde: Médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, técnicos de farmácia e demais membros das equipas de intervenção rápida local.

3. Objetivo específico:

- Munir os profissionais de saúde sobretudo (médicos enfermeiros, técnicos de laboratório, técnicos de farmácia e de entre outros) de informações correta sobre abordagem clinica, epidemiológica e as medidas de prevenção e controlo do COVID-19;
- Aprender a fazer o uso correto dos meios de proteção individual(EPI);
- Fazer a gestão de um caso suspeito, um caso provável e ou confirmado aplicando o fluxograma de atendimento;
- Ter a noção correta das técnicas de coleta de amostras, medidas de acondicionamento e transporte.

4. FICHA DE FORMAÇÃO

| GESTÃO E ABORDAGEM DO COVID-19: ASPECTOS CLINICOS, EPIDEMIOLOGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO | Nº de horas: 15 horas |
|--|-----------------------------|
| Modalidade: Formação presencial | Horário: das 13 as 15 horas |

Data: Março 2020

Local: Gabinete Técnico da RSSN

Destinatários: Profissionais de Saúde em especial aos membros das ETIRL

Formador // Orador: Janaína Lubrano, médica Clinico Geral-HRSRV;

Natalina Luz, Enfermeira HRSRV;

Domingos Teixeira, médico mestre em Saúde Publica e diretor do SEVIR;

Elisangela Tavares, médica, Delegada de Saúde de Santa Catarina;

Flávia Semedo, médica internista-OMS/ Afro-CV/Emergências;

Ofélia Monteiro, médica pneumologista, HAN;

Cecilio Pires, Técnico de Laboratório, HRSRV;

Carlos Cansado, Técnico de Laboratório, HRSRV

Argentina Tomar-Tecnica de comunicação de risco do INSP

Ngibo Mubeta Fernandes-Médica do INSP

I Módulo: Abordagem Clincica dos pacientes com infecção

por COVID-19

Duração: (3 horas)

- Enquadramento geral de infeção por COVID-19;
- O agente etiológico (família, caraterística do vírus);
- As vias de transmissão;
- As manifestações clinicas;
- Principais complicações;
- Prevenção/medidas básicas de prevenção;
- Tratamento;
- Abordagem dos doentes críticos com sinais de complicação

II Módulo: Vigilancia epidemiologica da infeção por

COVID-19

Duração: (3 horas)

- Definição de casos suspeitos de infeção por COVID-19;
- Definição de casos prováveis
- Definição de casos confirmados;
- Definição de contactantes;
- Os Pontos de entrada;
- Notificação;
- Fluxograma de atendimento;
- A investigação epidemiológica (a notificação os instrumentos de notificação e de seguimento);
- Gestão dos eventuais óbitos

III Módulo: Os meios de prevenção noções basicas e

utilização dos EPIs contra COVID-19

Duração: (3 horas)

- Noções básicas de Precaução: A lavagem das mãos e as regras de etiqueta;
- Os EPI(KIT-individual de Proteção individual);
- Como colocar os equipamentos de Proteção Individual? (fato, mascara, óculos, luvas;
- Como retirar os equipamentos de Proteção Individual? (luvas, óculos, fato, mascara, lavagem das mãos);

IV Módulo: Técnicas de coleta e acondicionamento das

amostras de infeção por COVID-19

Duração: (3 horas)

- Material clinico;
- Quem coleta?
- Registo e requisição;
- Período de coleta:
- Preparo antes da Coleta (Identicar o frasco coletor e ou tubo com solução fisiológica: nome do
 paciente, data da coleta e tipo da amostra), lavagem das mãos, Colocar EPI (avental descartável,
 mascara N95, luvas de latex descartáveis, gorro e óculos ou viseira de proteção)
- Tecnica de coleta (Nasal e orofaringe);

- Meio de transporte Viral (MTV-meio rosa);
- Conservação e transporte

V Módulo: Mobilização Social e comunicação de risco no

contexto do COVID-19

Duração: (3 horas)

- Plano de comunicação de risco (alinhamento das estratégias de comunicação: nível central, regional e local);
- O publico alvo (População geral, profissionais de saúde, viajantes e turistas, as redes socias);
- Mensagens chaves;
- Comunicação de risco e medias

5. Recursos a serem utilizados

Sala, computador, projetor, EPIs, outros.

6. Resultados esperados

- No final da formação ter os técnicos preparados para fazer face a um eventual caso suspeito e ou confirmado de COVID-19;
- Saber usar corretamente os EPIs;
- Ter a noção das técnicas de coleta das amostras e os meios de acondicionamento e transporte
- Ter a noção clara das estratégias de comunicação no contexto de epidemia sobretudo as questões de gestão correta de informação.

O diretor da RSSN

João Baptista Semedo